

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JANEIRO/1985

Estafeta da Juventude Adventista Portuguesa

Uma Nova
Pessoa

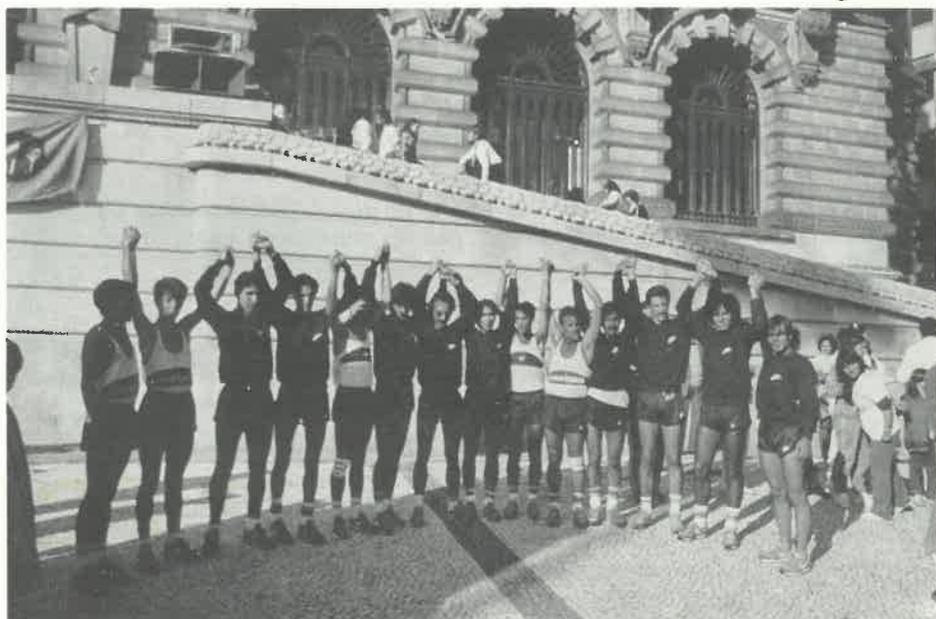
Pág. 4

Em torno de
um texto
difícil —
O Baptismo
pelos mortos

Pág. 6

Congresso
Internacional
de Liberdade
Religiosa

Pág. 7



Grupo de Atletas que participaram na Estafeta



Passagem do Testemunho



Entrevista à RTP

1985: Espírito de Missão

NEAL C. WILSON

No dia 9 de Março de 1985, a família mundial da Igreja terá oportunidade de participar num dos maiores empreendimentos missionários deste século.

Temos hoje milhares de missionários, vindos de dezenas de países diferentes, trabalhando em todas as partes do mundo. Mas, devido a oposição às religiões, a barreiras culturais, à crescente explosão demográfica, e a muitos outros factores, é-nos difícil, talvez mesmo impossível, cumprir, em certas regiões do mundo, a nossa comissão evangélica.

Todavia, hoje há meios de pregar o Evangelho que surpreenderiam os nossos pioneiros do século passado. A Rádio é um deles. No dia 9 de Março, os membros da nossa Igreja serão chamados a participar numa oferta especial destinada à Rádio Mundial Adventista na Ásia.

Com efeito, estão sendo feitos planos para se construir uma estação emissora de ondas curtas na ilha de Guam, que seja bastante poderosa para atingir 2 biliões de seres humanos, isto é, metade da actual população do globo.

Esta estação irradiará com uma potência tal que poderá ser captada distintamente nas ilhas do Pacífico, nas Filipinas, na Indonésia, numa parte da África, da Índia, da Malásia, da Birmânia, na Tailândia, no Viet-Nam, na China popular e nacionalista, na Coreia, no Japão e em vastas regiões da União Soviética.

O custo desta implantação é bastante elevado: 5 milhões de dólares [Esc. 850.000.000\$00]. Mas nós agradecemos a Deus por este novo reptol! Juntos, nós poderemos fazer deste projecto uma realidade. Quando pensamos que a Rádio Mundial Adventista terá assim os meios de alcançar metade da humanidade com a nossa mensagem, compreendemos que é bem possível que este seja um dos mais eficazes investimentos missionários jamais feitos.

Não é demasiado cedo para fazer planos e economizar para esta oferta especial. Que o Espírito Santo traga aos vossos corações a convicção necessária para decidirdes, com oração, qual a vossa contribuição nesta excepcional ocasião missionária de 9 de Março de 1985.

Presidente da Conferência Geral

Pensamento do mês:

«Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com os Seus filhos.»

Ellen G. White

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro 1985

Ano XLVI • N.º 460

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2686 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual 450\$00

Número Avulso 45\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Trabalho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

No Início de um Novo Ano

O começo de um novo ano obriga-nos a fazer planos, mas, sobretudo, a fazer contas quanto à manutenção e desenvolvimento da Igreja. Os tempos que estamos vivendo e que vamos viver em 1985 são difíceis sob o ponto de vista económico e por isso o Senhor espera que a nossa fidelidade não diminua.

Devemos estar conscientes de que depende da nossa fidelidade a possibilidade de podermos aumentar os lugares de culto e, também, a manutenção das nossas escolas, do ministério pastoral, do LAPI, etc. «Tudo quanto é retido, daquilo que Deus requer, a décima parte do rendimento, é registado nos livros do Céu como roubo a Ele feito» (Testemunhos Selectos, vol. 1 p. 373).

Se houvesse realmente uma fidelidade verdadeira da parte de cada servo de Deus, quanto mais folgada a Obra de Deus poderia estar!

Lembro, neste momento, algumas perguntas que por vezes são feitas por alguns dos nossos irmãos e irmãs, e também pelos nossos jovens. Por exemplo, algumas irmãs cujos maridos não são crentes, perguntam se das importâncias que recebem para administrar a sua casa, devem dar o dízimo.

A resposta é simples. Esse é o rendimento que essa irmã tem e dele deve devolver ao Senhor a parte que a Ele pertence. «Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente» (Deut. 14:22).

Alguns irmãos perguntam se devem dizimar subsídios de Natal, de férias e outros subsídios que recebem. A resposta encontra-se em Levítico 27:32 «...o dízimo será santo ao Senhor.» Quer dizer, a décima

parte daquilo que recebemos pertence ao Senhor!

Alguns irmãos, que têm empresas, têm por vezes esquecido que a bênção acompanha a fidelidade. Mas o Senhor diz: «Os doadores nunca ficarão mais pobres» (Testemunhos Selectos, vol. 3, p. 389).

Assim, cremos que neste início de um ano difícil (sob o ponto de vista humano), ele poderá transformar-se num ano de bênçãos para os doadores e para a Obra em geral. Será esta uma maneira de nos assegurarmos a prosperidade que desejamos: «Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância» (Malaquias 3:10).

Este princípio, o do dízimo, os pais crentes deveriam ensiná-lo aos seus filhos, para que mesmo dos seus humildes proventos eles possam devolver ao Senhor a parte que Lhe é devida.

Tenhamos a certeza de que a retenção do dízimo, ou o seu uso indevido, é contrário ao plano de Deus. «Deus não pode abençoar quem se recusa a ser mordomo fiel» (Testemunhos Selectos, vol. 3, p. 39).

Na página 41 do mesmo livro é dito: «O homem que fracassou nos negócios e está endividado, não deve servir-se da parte que pertence ao Senhor para liquidar os seus compromissos. Deve considerar que nisso é provado e que retendo a parte do Senhor para fins próprios, está roubando a Deus.» «O homem que rouba a



Deus cultiva traços de carácter que o hão-de excluir de ser admitido na família celestial» (pp. 41 e 42)

Desejaria chamar a atenção dos meus prezados Irmãos para estes princípios que põem em jogo o destino de muita alma sincera. Alguns pensam que usando o dízimo para alimentar um pobre, para mandar editar um folheto, ou para qualquer outra coisa, estão contribuindo para a obra de Deus. Que terrível engano! Sigamos os princípios divinos e estaremos bem com a nossa consciência e com Deus.

Antes de terminar, gostaria de lembrar que além do dízimo o Senhor espera de nós que «no primeiro dia da semana, cada um ponha de parte (em casa) o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade» (1 Cor. 16:2) para trazer à Casa do Senhor.

A Igreja de Deus tem necessidades imensas. As ofertas da Escola Sabatina destinam-se a manter a obra missionária mundial a qual deve, para cumprimento da ordem de Jesus, alargar as suas cordas cada vez mais. Os dispensários, os hospitais, as escolas, à volta de todo o mundo, são mantidas com as ofertas da Escola Sabatina. Projectos especiais são motivo das ofertas do 13.º Sábado. Quantas vezes, no nosso próprio Campo, temos beneficiado disso!

Continua na pág. 17

Uma Nova Pessoa

M. S. NIGRI

Se alguém me perguntasse se nasci de novo, qual seria a minha resposta? É a minha presente vida espiritual meramente uma melhoria ou modificação do meu velho «eu», ou a minha natureza foi transformada? Como me mediria pela definição de Paulo de um cristão nascido de novo: «Porque se um homem está em Cristo, ele se torna no todo uma nova pessoa, o passado terminou e se foi, tudo se tornou saudável e novo?»¹

Obviamente, para sermos pessoas novas, necessitamos de passar pela experiência do novo nascimento. E, como para Nicodemos na antiguidade, também não achamos fácil entender o processo pelo qual o pecador recebe pela fé um novo coração. Mas podemos ver os resultados na vida transformada daquele que se tornou «no todo uma nova pessoa» em Cristo, pela influência transformadora do Santo Espírito. De um criminoso sob sentença de morte, ele passou a ser um herdeiro da vida eterna.

Mas como isto se processa, ainda é um mistério. «É impossível à mente finita compreender a obra da redenção. O seu mistério excede o conhecimento humano; todavia, aquele que passa da morte para a vida percebe que é uma divina realidade. O começo da redenção, podemos conhecê-lo aqui, mediante uma experiência pessoal. Os seus resultados estendem-se através da eternidade».²

Como Nicodemos, é-nos difícil compreender como uma pessoa pode nascer de novo. Jesus procurou explicar isto em palavras simples, quando disse: «Cria-Me quando lhe asseguro que um homem não pode ver o reino de Deus sem estar nascido de novo... Eu lhe asseguro ... que a menos que um homem seja nascido da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus. A carne gera carne e o Espírito gera espírito: não se surpreenda do que Eu lhe disse, que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer, você pode ouvir o seu som, mas não tem nenhuma ideia de onde vem e para onde vai. Assim você não pode dizer como um homem é nascido pelo vento do Espírito».³

Apesar de Nicodemos ter vivido uns dois mil anos atrás, ele tinha alguns dos mesmos problemas que enfrentamos hoje. Estava mais preocupado acerca da mecânica do novo nascimento do que com a necessidade dele. Estava mais temeroso acerca da sua reputação como meticuloso cumpridor da lei, do que com a verdadeira condição do seu coração. Sim, ele necessitava de uma mudança de coração. Necessitava de tornar-se «no todo uma nova pes-

soa». Necessitava o que nós devemos ter hoje: «um novo nascimento moral, uma limpeza do pecado e renovação do conhecimento e de santidade».⁴

Enquanto falava com Jesus, Nicodemos podia sentir o toque do Espírito Santo trabalhando no seu coração. Ele deve ter perguntado a si mesmo como entregar o coração a Jesus. Lendo o seu desejo secreto, Jesus contou-lhe que «o Filho do Homem deve ser levantado acima das cabeças dos homens — como Moisés levantou aquela serpente no deserto — para que qualquer homem que creia n'Ele possa ter a vida eterna».⁵

Finalmente, Nicodemos começou a entender, embora não claramente, que conservando os olhos em Jesus e tendo fé n'Ele como seu Salvador, poderia nascer de novo. A realidade de que por nenhum mérito seu poderia herdar a salvação deve ter sido para ele uma chocante revelação, para ele, um fariseu e mestre em Israel! Levou um pouco de tempo para que tomasse consciência de que a salvação é um dom gratuito de Deus que só pode ser recebido pela fé. Ao começar a sentir a experiência do novo nascimento no seu próprio coração, também começou a compreender que é Deus quem a inicia, e que a mesma não vem de um direito de herança ou de nascimento.

O despontar da fé que leva o pecador a desejar a experiência do novo nascimento, leva-o também à confissão e abandono do pecado e a uma completa entrega do ser a Cristo. O pecador recebe então a justiça e obediência de Cristo, que lhe são creditadas. «O pecador, mediante o arrependimento dos seus pecados, fé em Cristo e obediência à perfeita lei de Deus, recebe a justiça de Cristo imputada nele; ela torna-se a sua justiça e o seu nome é escrito no livro da vida do Cordeiro. Ele torna-se um filho de Deus, um membro da família real».⁶

A simplicidade e beleza desta experiência pode ler-se nestas palavras: «No novo nascimento o coração é posto em harmonia com Deus, ao colocar-se em conformidade com a Sua lei. Quando esta poderosa transformação se efectua no pecador, ele passou da morte para a vida, do pecado para a santidade, da transgressão e rebelião para a obediência e lealdade. Terminou a velha vida de afastamento de Deus, começando a nova vida de reconciliação, de fé e amor».⁷

Como se processa este novo nascimento? Aqui está o que sabemos: «Se bem que o vento seja invisível, os seus efeitos são vistos e sentidos. Assim a obra do Espírito sobre a alma revelar-se-á em cada acto daquele que lhe experimentou o poder salvador. Quando o Espírito de Deus toma posse do cora-

M. S. NIGRI

Vice-presidente aposentado da Conferência Geral.

ção, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são afastados, renunciadas as más acções; o amor, a humildade, a paz tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria substitui a tristeza, e o semblante reflecte a luz do céu. Ninguém vê a mão que suspende o fardo, nem a luz que desce das cortes celestiais. A bênção vem quando, pela fé, a alma se entrega a Deus. Então, aquele poder que olho algum pode discernir, cria um novo ser à imagem de Deus». ⁸

Isto foi o que aconteceu a um médico, um moderno Nicodemos que nasceu de novo sob circunstâncias muito interessantes.

Em 1971, um dos nossos evangelistas estava realizando uma série de reuniões. Ele pediu aos membros para lhe darem nomes de parentes que não eram membros da igreja, a fim de que ele os visitasse. Uma senhora, adventista por uns oito anos naquela ocasião, contou ao evangelista que ela era muito feliz no seu lar, com seu marido, mas que ele não era adventista e que ela de todo o coração gostaria de vê-lo aceitar a verdade. O evangelista pediu-lhe que arranjasse uma entrevista com o seu marido o que ela conseguiu logo depois.

Quando o pastor chegou, o esposo recebeu-o e saudou-o com estas palavras: «Eu sou um homem muito ocupado e estou certo de que o senhor também. Vamos pois ao ponto, ao motivo da sua visita». E sem esperar que o pastor respondesse, continuou: «Eu sei porque o senhor está aqui. O senhor veio para convidar-me para a sua igreja e tentar fazer de mim um adventista».

— Não, doutor, eu vim para visitá-lo. Nem todos os pastores vêm vê-lo pelo mesmo motivo.

— Muito bem — disse o doutor — se o senhor me convencer de duas coisas, eu me unirei à igreja adventista.

— Muito bem — disse o pastor — penso que posso responder a muitas perguntas.

Primeiro, eu não creio em Deus e, segundo, eu não creio na Bíblia. Se o senhor me convencer destas duas coisas, serei um adventista do sétimo dia.

— Isto é muito simples, doutor. Primeiro, não vou tentar provar que Deus existe ou defendê-l'O e à Sua Palavra, a Bíblia. Deus pode fazê-lo por Si mesmo. Mas o senhor é médico, não é verdade? E como tal precisa de fazer receitas para os seus doentes, não é verdade? Hoje sou eu quem lhe vai prescrever uma receita: Esta noite, antes de ir para a cama, o senhor vai ajoelhar-se ao lado da sua cama e orar por uma hora.

— Mas eu não creio em Deus!

— Não faz mal. Quando o doutor prescreve uma receita não é necessário que o seu doente conheça a receita ou os seus ingredientes. O doente deve tomar os remédios, e é tudo.

— Eu não vou orar! Eu não creio em Deus!

— Muito bem, doutor, se o senhor dá ao seu doente uma receita, e ele não manda aviar a mesma, e não toma os remédios, e vem a morrer, de quem é a culpa? Do doente, não é? Agora, eu sou o médico e o senhor o doente. Se o senhor não tomar o re-

médio que lhe receitei, vai morrer. Não tenho mais nada a dizer. A decisão é sua, agora. O senhor sabe que a receita é orar. Conte a Deus, em suas próprias palavras: Eu não Te conheço. Se Tu realmente existes, mostra-mo de alguma maneira que eu possa compreender.

— Não, não, eu nunca o farei!

O pastor despediu-se e saiu. Logo depois a esposa telefonou-lhe para dizer que ela tentaria levar o esposo às reuniões, sem falta. Ela o faria de qualquer maneira. Esse evangelista costumava ter duas reuniões por dia, uma bem cedo de manhã e outra à noite.

Depois de três dias, ao terminar a reunião matutina, o médico pediu para falar com o pastor a sós. Foram ao gabinete do pastor. Profundamente emocionado, o médico disse: «Eu não posso suportar mais! Não tenho conseguido dormir há três noites. Às três horas, esta manhã, pela primeira vez na minha vida, e em questão de poucos minutos, eu soube que há um Deus. ELE FALOU-ME! ELE FALOU AO MEU CORAÇÃO! O senhor poderia baptizar-me?»

Ele convidou o pai, que também é médico, a mãe e todos os seus parentes para a cerimónia baptistal. Tiveram uma grande reunião de família.

Não nos impressiona saber que o Espírito Santo ainda trabalha no coração dos homens modernos, como fez com Nicodemos? Não importa o que as pessoas crêem ou que perguntas elas fazem, desde que se deixem influenciar pelo Espírito. Para Nicodemos o problema foi: «Como posso nascer outra vez? É impossível! Não posso crer nisso! Isto nunca vai acontecer...» Para aquele médico foi quase o mesmo: «Eu não posso crer em Deus nem na Bíblia! Eu nunca vou orar! Isto nunca vai acontecer comigo. Eu não nascerei outra vez...»

Quanto tempo leva para alguém nascer de novo? Justamente o tempo que toma para permitir que o Santo Espírito o impressione a buscar a Jesus e crer n'Ele. Conversão é conhecer a Deus, disse depois o evangelista ao médico. É amá-l'O. É dar-Lhe o coração inteiro. Nascer outra vez, espiritualmente e em Cristo, é ter o coração, a mente e toda a natureza transformados.

O pecador, agora novamente nascido e justificado por sua fé em Jesus, está preparado para crescer em graça. «Quando, na conversão, o pecador acha paz com Deus mediante o sangue expiatório, apenas iniciou a vida cristã. Deve agora aperfeiçoar-se; crescer até à medida da estatura completa de Cristo». ⁹

Referências

1. II Cor. 5:17 (Tradução de Phillips)
2. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 122.
3. João 3:3, 5-8 (Tradução de Phillips).
4. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 122.
5. João 3:14, 15.
6. *Testimonies*, vol. 3, pp. 371 e 372 (grifo nosso).
7. *O Grande Conflito*, p. 468.
8. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 122.
9. *O Grande Conflito*, p. 463.

Em Torno de um Texto Difícil — O Baptismo pelos Mortos

ARMANDO A. COTTIM

Já em meados do século I da nossa era, Pedro afirmou que, nos escritos de Paulo, existiam «pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras escrituras, para sua própria perdição.»¹

Um dos textos mais difíceis saídos da pluma de Paulo é, sem dúvida, aquele que encontramos no centro do capítulo da ressurreição, onde lemos: «De outra maneira, que farão os que se baptizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se baptizam eles, então, pelos mortos?»²

Creemos poder encontrar explicação para o texto sem necessitarmos — como fazem alguns religiosos contemporâneos — de o compreender como sendo uma referência ao baptismo de alguém em favor de um terceiro já falecido, costume pagão que tomou lugar na História do Cristianismo apenas 100 anos depois destas palavras terem sido escritas, e por intermédio de uma seita herética.³

O versículo em causa está inserido num contexto (vs. 12-32) e dele deve partir a explicação para as dificuldades encontradas na interpretação.

«De outra maneira

Esta expressão refere-se ao argumento dos versículos anteriores. No seio da Igreja de Corinto alguns punham em dúvida a ressurreição, e Paulo argumenta com eles que a ressurreição é um facto.

Poderíamos parafrasear esta expressão por outra, mais facilmente compreensível no seu sentido:

ARMANDO A. COTTIM

Pastor da Igreja de Arganil.

«mas, se não há ressurreição...»

Baptizar

Não é este o único caso em que este verbo, e os substantivos que lhe estão relacionados, são usados para designar o facto de se afrontar um perigo especial ou, mesmo, a morte. Outros casos flagrantes desse uso são as frases em que Jesus se refere ao Seu sofrimento e morte futuros designando estes acontecimentos como «baptismos», dos quais os discípulos não compreendiam o sentido.⁴

Os que se baptizam

Em primeiro lugar ninguém «se baptiza» a si próprio mas «é baptizado». Seria um grosseiro erro de Paulo falar do baptismo por imersão nestes termos. Esta frase denota uma acção do próprio e não um acto passivo como o baptismo por imersão.

Quem são esses, «que se baptizam», senão aqueles que, voluntariamente, afrontam os perigos da pregação do evangelho em terras estranhas, para levar o conhecimento da salvação a pessoas que — caso não haja ressurreição — nunca aproveitarão desse esforço, estando condenadas a ficar mortas para sempre?

Constantemente a enfrentar os perigos, os apóstolos e pregadores do evangelho são, assim, bem simbolizados. Em reforço do que acaba de ser afirmado, está o facto de a própria experiência de Paulo ser contada pouco depois.

O sentido a dar ao argumento fica bem claro quando, três versículos mais adiante, Paulo explica:

«Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam?»⁵

Aqui encontramos a repetição do raciocínio do versículo 29, com outras palavras.

Conclusão

Os mortos do versículo em estudo são todos os Cristãos de todos os tempos. Se os mortos não ressuscitam é loucura enfrentar perigos ou morte para levar a outros seres humanos uma esperança-sem-esperança. Se os mortos não ressuscitam, a pregação do evangelho é uma loucura, e o sacrifício dos que pregam é vão. Daí a conclusão, propositadamente absurda, do v. 32: «Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.»

Parafraseado, o texto apresenta-se-nos, então, da seguinte forma: «Se não há ressurreição, que sentido faz enfrentar perigos ou morte para pregar o evangelho a pessoas cujo destino final é ficar mortos?»

Esta interpretação não força o texto, tendo também a vantagem de não obrigar Paulo a conhecer factos que ainda não existiam e aos quais ele estaria a fazer referência como se existissem. Isto seria uma contradição impossível.

Para Paulo, a coragem sem limites, mostrada pelos pregadores do evangelho quando chamados a enfrentar perigos ou morte, é a mais excelente prova da realidade da ressurreição.

Referências:

1. II Pedro 3:16
2. I Coríntios 15:29
3. Cf., entre outros, Tertuliano, *Contra Marcion*, v. 10
4. Cf., Mateus 20:22 e Lucas 12:50
5. I Coríntios 15:32

Congresso Internacional de Liberdade Religiosa

«Freedom of Religion and Belief:
Bases of Peace»

J. MORGADO



De 3 a 6 de Setembro, realizou-se em Roma o 2.º Congresso Internacional de Liberdade Religiosa. Foi precedido de um Encontro de Advogados Cristãos que debateram assuntos relacionados com a sua responsabilidade e acção dentro da Igreja e na defesa dos interesses da mesma.

Foi possível ouvir relatórios sobre a maneira como a nossa obra e os cristãos em geral ainda sofrem dificuldades por causa da sua fé. Nalguns países do mundo pretende-se erradicar o Cristianismo em favor de outros grupos religiosos. Noutros países, ser cristão ou mesmo crente, exige uma força de fé que para muitos que têm dificuldades é incompreensível.

De entre as várias comunicações apresentadas no Congresso, vamos resumir algumas que suscitaram maior interesse.

O Bispo Jan P. Schotte, vice-presidente da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, apresentou uma comunicação intitulada «A Liberdade religiosa como um direito humano no pensamento de João Paulo II». Apresentou como a partir do Concílio Vaticano II a Santa-Sé entrou no combate mundial em favor dos direitos humanos e da liberdade religiosa, em particular. Relembrou que João Paulo II na sua visita a Lurdes, França, de 14 a 15 de Agosto de 1983, declarou:

«Em cada continente há testemunhas da fé que enfrentam diariamente privações dessa espécie

e que são muitas vezes ignoradas pela opinião pública. Enquanto são de facto poucos os Estados que, explícita e activamente, negam a liberdade de religião, existem, contudo, muitas formas subtis — e não só subtis — de discriminação que acabam por significar uma negação prática da liberdade religiosa.» «Há pois a quem é recusada a possibilidade de assegurar a seus filhos uma educação baseada na sua fé. Há homens e mulheres, trabalhadores manuais, intelectuais ou de outras profissões, que pelo simples facto de professarem a sua fé, correm o risco de ser privados de um futuro importante para as suas carreiras ou estudos.

«A estes testemunhos devem acrescentar-se as graves e tristes situações dos prisioneiros, dos internados, exilados, não apenas entre os fiéis católicos e outros cristãos, mas também entre os crentes (cf. encyclical 'Redemptor hominis', 17.)»

A seguir, o Bispo J. P. Schotte apresentou uma série de elementos que a Santa-Sé acha poderem resumir o direito à liberdade religiosa:

«**A nível pessoal**, deve tomar-se em consideração:

— liberdade para ter ou não ter uma determinada fé e para reunir-se à comunidade correspondente à sua confissão;

— liberdade para praticar actos de oração e culto, individual e colectivamente, em privado e em público, e ter igrejas ou lugares de culto segundo as necessidades dos crentes;

— liberdade para os pais educarem os seus filhos nas convicções religiosas que inspiram a sua própria vida, e tê-los a assistir às instruções religiosas que são providas pela comunidade da sua fé;

— liberdade para as famílias escolherem as escolas ou outros meios que provêem esta espécie de educação para os seus filhos, sem terem de suportar directa ou indirectamente encargos extras que, na realidade, lhes negariam esta liberdade;

— liberdade de os indivíduos receberem assistência religiosa onde quer que se encontrem, especialmente em instituições de saúde pública, em estabelecimentos militares, durante o serviço público obrigatório e em lugares de detenção;

— liberdade, a nível pessoal, cívico ou social, de qualquer forma de coerção para não realizar actos contrários à fé de cada um, ou para não receber uma educação ou para não associar-se a grupos ou associações com princípios opostos às suas convicções religiosas;

— liberdade para não se ser sujeito, com base em questões religiosas, a formas de restrição e discriminação, em relação aos seus compatriotas em todos os aspectos da vida (em todos os domínios da própria carreira, incluindo o estudo, emprego ou profissão; na participação individual em responsabilidades cívicas e sociais, etc.).

«**A nível da comunidade**, deve ser dada atenção ao facto de que as denominações religiosas,

J. MORGADO

Presidente da União Portuguesa

ao congregarem crentes de uma determinada fé, existem e actuam como corpos sociais organizados segundo os seus próprios princípios doutrinários e propósitos institucionais.

«A Igreja, como tal, e as comunidades religiosas em geral, precisam de gozar de liberdades específicas para conduzirem as suas vidas e para perseguirem os seus objectivos; entre estas liberdades devem mencionar-se especialmente as seguintes:

— liberdade de ter a sua própria hierarquia interna ou ministros equivalentes livremente escolhidos pelas comunidades segundo as suas normas constitucionais;

— liberdade de as autoridades religiosas exercerem o seu ministério livremente, de ordenarem sacerdotes ou ministros, de nomearem oficiais eclesiásticos, comunicarem e terem contactos com os que pertencem à sua denominação religiosa;

— liberdade para terem as suas próprias instituições para estudos teológicos e treino religioso, onde os candidatos ao ministério, ao sacerdócio e à consagração religiosa possam ser livremente admitidos;

— liberdade para receber e publicar livros religiosos relacionados com a fé e o culto, e fazer livre uso deles;

— liberdade para proclamar e comunicar o ensino da fé, seja pela palavra escrita ou pela fala, tanto dentro como fora dos lugares de culto, e tornar conhecidos os seus ensinamentos morais sobre actividades humanas e sobre a organização da sociedade;

— liberdade para usar os meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão) com o mesmo propósito;

— liberdade para levar avante actividades educacionais, sociais e caritativas para assim pôr em prática os preceitos religiosos.

«**A nível internacional**, devem ser respeitados os seguintes requisitos:

— em relação às comunidades religiosas que têm uma Autoridade suprema, responsável a nível mundial, de acordo com as direc-

trizes da sua fé, para a unidade de comunhão que une todos os ministros e crentes na mesma confissão: liberdade para manter relações mútuas de comunhão entre aquela autoridade e os ministros locais e as comunidades religiosas;

— liberdade para tornar conhecidos os documentos e textos das autoridades religiosas mundiais;

— liberdade para livre intercâmbio na área da comunicação, cooperação, solidariedade religiosa e, mais particularmente, a possibilidade de ter reuniões internacionais ou multinacionais;

— liberdade de as comunidades religiosas partilharem informação ou outras contribuições de natureza teológica ou religiosa;

— possibilidade para as instituições, que pela sua própria natureza estão ao serviço da religião, de contribuir para a discussão e definição das leis nacionais e instrumentos internacionais que procuram expressar o exacto teor de exercício da liberdade religiosa.»

De igual modo, o Secretário das Nações Unidas e director do Centro de Direitos Humanos em Genebra apresentou uma comunicação sobre o trabalho que as Nações Unidas têm empreendido em favor dos Direitos Humanos e a implantação da Liberdade Religiosa em todo o mundo. Em 10 de Dezembro de 1948 a Assembleia-Geral das Nações Unidas adoptou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, cujo artigo 18 diz: «Todos têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito inclui a liberdade para escolher a sua religião ou crença, e liberdade de, sozinho ou em comunidade com outros e em público ou em privado manifestar a sua religião ou crença através do ensino, prática, culto e observância.»

«A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proclamada pela Assembleia-Geral com o fim de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade lutasse, através do ensino e da educação, por promover o respeito pelos direitos e liberdades nela contidos e por obter medidas progressivas, nacionais e internacionais, que le-

vassem ao seu reconhecimento efectivo e universal. Actividades para a implementação da liberdade religiosa foram assim estabelecidas dentro da própria Declaração.

As Nações Unidas sempre têm atribuído grande importância à implementação da liberdade religiosa em toda a parte no mundo. Desde a adopção da Carta e da proclamação da Declaração Universal, a organização mundial empreendeu várias actividades para promover a fruição da liberdade religiosa.»

Outro aspecto do trabalho desta Comissão foi a elaboração de uma Declaração para a Liberdade Religiosa. Foi em 25 de Novembro de 1981 que a Assembleia-Geral adoptou a Declaração para a Eliminação e Discriminação baseadas em Crenças religiosas. O artigo 1 dessa Declaração diz: «Todos terão o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião. Este direito incluirá a liberdade de ter uma religião ou qualquer crença da sua escolha e a liberdade de, tanto individualmente ou em comunidade com outros e em público ou privadamente, manifestar a sua religião ou crença no culto, na observância, prática ou ensino.»

Até agora somente 77 estados aceitaram este convénio. Neste momento espera-se um relatório sobre os problemas de liberdade religiosa que os Governos vão apresentar. Foi lembrado que muitas vezes há uma enorme distância entre aquilo que os Governos apresentam e a realidade.

Esta Comissão das Nações Unidas organizou de 3 a 14 de Dezembro de 1984 um Seminário que versou sobre os seguintes temas: «A natureza e dimensões das manifestações contemporâneas de intolerância de religião e crença»; «Modelos de acção local ou nacional para prevenir ou combater intolerância de religião ou crença»; «Programas educativos para implantar a tolerância de religião ou crença»; e «Actividades futuras para promover e proteger a liberdade de religião ou crença com particular referência para a implementação da declaração so-

bre a Eliminação de todas as formas de Intolerância e de Discriminação Baseadas em Religião ou Crença».

Foi interessante ouvir, também, relatórios de vários representantes de grupos religiosos. Por exemplo, a concepção muçulmana de liberdade religiosa, que pune com a morte o abandono do Islão, os problemas com as autoridades em países africanos que recentemente obtiveram a independência e em que o cristianismo parece ser perseguido por apresentar como que reminiscência do antigo colonialismo, etc.

Foi também muito apreciada a mensagem do Dr. Gerhard Claas, secretário-geral da Aliança Baptista Internacional, que frisou que o mandato do Senhor Jesus foi de pregar o Evangelho a todos os povos e mostrou como são hoje postos limites a essa comissão evangélica por forças estranhas

que entravam a proclamação do Evangelho.

Havia representantes de vários países socialistas, entre os quais o Representante do Governo Polaco para os Assuntos Religiosos, que apresentou o ponto de vista da liberdade de religião na República Polaca. Esta comunicação deu lugar a muitas perguntas por parte da assistência.

A Constituição Polaca respeita:

— a igualdade dos cidadãos quaisquer que sejam a sua crença ou convicções;

— liberdade de consciência e crença;

— liberdade de realização de funções religiosas pelas igrejas e associações religiosas;

— igualdade de todas as denominações religiosas;

— separação de igrejas e associações religiosas do Estado.

Foi também interessante ouvir

falar da influência que a religião está tomando na condução da política dos Estados Unidos.

Na recente campanha eleitoral nos Estados Unidos, o Presidente Reagan fez um apelo aos religiosos e isso pareceu garantir-lhe uma boa oportunidade de votos. Programas religiosos convidaram o Presidente para actuar nos seus postos e homens religiosos sustentaram com os seus fundos a campanha eleitoral. Reagan cada vez envolve mais a religião na política e foi precisamente no seu tempo que a Corte Suprema aceitou a nomeação de um embaixador dos Estados Unidos na Santa Sé.

Creemos que este Congresso, que reuniu homens e mulheres de vários países e de várias tendências religiosas, contribuiu para um maior conhecimento mútuo e para uma maior coesão na luta pela liberdade religiosa.

A Igreja em Acção

Unidos na Conquista de Almas

JOSÉ CARLOS COSTA

Estamos chegados ao final do período dos «Mil Dias de Colheita» — 15 de Junho de 1985.

Todos gostaríamos de ter alcançado o alvo que nos tínhamos proposto: 1000 almas para Cristo! Alcançámos, até Outubro de 1984, 542. Parece impossível, humanamente falando, que num tão curto período de tempo possamos ainda alcançar aquele alvo. Mas, Deus está ainda no Seu trono. Continua a dirigir a Sua Obra. Se da parte de todos os pastores e membros de igreja nos dispuséssemos a passar por um reavivamento espiritual e missionário, então não haveria qualquer impossibilidade.

Em simultâneo com este reavivamento, outro factor deveria entrar em linha de conta: «A conversão das almas a Deus como a maior e mais nobre obra em que possam participar os seres humanos» (*Testimonies*, vol. 7, p. 52).

Na obra de apresentar o Evangelho, devemos tomar em consideração os princípios que o próprio Jesus utilizou no Seu ministério, quando esteve na Terra.

1. Jesus **preocupava-Se** com a pessoa, individualmente. Passou grande parte do Seu ministério contactando com o povo, pessoa a pessoa: Nicodemos, a mulher Samaritana, a obra pessoal com os Seus discípulos, um a um, Lázaro, Marta, Maria, etc.

2. Os ensinamentos de Jesus dirigiam-se **individualmente** àquele com quem falava: «Jesus falava de coração a coração», diz a irmã White.

3. Jesus **adaptava** os seus temas aos indivíduos e às circunstâncias. Cada uma das entrevistas que o Evangelho relata é diferente e perfeitamente adequada: é «**única**».

4. Jesus **identificava-Se** com os Seus ouvintes. Mostrava o Seu interesse e simpatia. Todas as dores humanas encontravam eco no coração compassivo de Jesus.

5. Utilizava, com frequência, o método da **pergunta/resposta**. Isso levava os Seus interlocutores a pensar e a equacionar os seus problemas e as suas prioridades. Os discípulos de Jesus seguiram o mesmo método (Actos 5:42).

6. Jesus **ia** ter com as pessoas. Dirigia-Se-lhes, muitas vezes, **la** ao seu encontro.

Os grandes ganhadores de almas consideram este o método por excelência: Ir de casa em casa, até à última casa, de pessoa a pessoa, até à última pessoa, é obedecer a Cristo; o mesmo é dizer, é obedecer à ordem que nos deixou antes de ascender ao Céu: «Ide, ensinai... baptizai!» «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura» (Mateus 28:19; Marcos 16:15).

Cada um de nós poderia, com a graça de Deus e o seu dedicado esforço, ganhar uma alma para Jesus durante este ano. Para isso, temos de estar atentos e preparados para aproveitar cada ocasião que o Senhor nos proporcionar.

Se quisermos, podemos unir-nos na conquista de almas e atingiremos, certamente, o nosso alvo de 1000 baptizados nos MIL DIAS DE COLHEITA!

Director dos Departamentos de Jovens e Actividades Leigas

Conselho Anual da União Portuguesa

Lisboa, 21-23 de Novembro de 1984

O Conselho Anual da nossa União contou com a presença de delegados da Conferência Geral e Divisão Euro-Africana. Da Conferência Geral, o Pastor Bob E. Jacobs, Secretário-Adjunto; da Divisão, os Pastores Jean Zurcher, Secretário, e E. Amelung, Tesoureiro.

Estiveram presentes todos os membros do Conselho da União: J. Morgado, J. Santos, J. Sabino, A. Maurício, F. Ferreira, J. C. Costa, I. Carvalho, J. L. Esteves, Dr. S. Grave, Maria de Lourdes Furtado, Manuel Bravo e J. M. Teixeira. Como convidados: Dr. Daniel Esteves, Manuel Cordeiro e Carlos Esteves.

As sessões do Conselho começaram com uns momentos de meditação espiritual, que estiveram a cargo dos Pastores B. Jacobs, J. Zurcher e E. Amelung.

Desejaríamos partilhar com todos os membros das nossas igrejas alguns dos factos apresentados e que referem o progresso do trabalho de Deus na nossa União em 1984.

Realizaram-se durante o ano de 1984, até ao fim do 3.º trimestre, 242 baptismos. Este número somado aos baptisms feitos durante os MIL DIAS DE COLHEITA dá para o nosso campo 540 baptisms. É interessante notar que dos baptisms feitos em 1984, 242, os Colportores realizaram 33, e nas nossas escolas 24 alunos foram baptizados durante esse mesmo período, Janeiro-Outubro de 1984.

Dos relatórios dos Responsáveis pelos vários Departamentos, destacamos as seguintes informações:

Saúde e Temperança [Dr. Daniel Esteves]: 20 Planos de 5 Dias realizados; 73 conferências realizadas nas nossas igrejas; 22 dias de assistência ao LAPI. Realizaram-se também várias Convenções de que sobressai a de Nutrição, com a presença da Dra. I. Vyhmeister e H. Witzig, em Queluz. Participação em Campanhas de Evangelização, Planos sobre a Família, e também na Estafeta Lisboa-Porto são outras tantas actividades em que o Departamento de Saúde e Temperança esteve empenhado. Sessões de esclarecimento nas escolas sobre Saúde, Fumo e Droga e envolvimento nas actividades do Dia Nacional do Não-Fumador completam o quadro de um programa bastante repleto.

Jovens e Actividades Leigas [Pastor José C. Costa]: Acampamentos Nacionais em que tomaram parte cerca de 500 jovens, desbravadores e tições; 2 Acampamentos regionais; 2 Cursos de Montanhismo; 1 Curso para Dirigentes; o Encontro Nacional de Jovens em Oliveira do Douro, com a presença de 1600 jovens; A Estafeta da Temperança, em que participaram 14 jovens,

mas que mobilizou bastantes mais e demonstrou às populações por onde passaram o nosso empenhamento numa vida melhor. Eis, também, um belo relatório, graças a Deus.

Educação [Dr. Samuel Grave]: Temos actualmente 2 escolas secundárias e 5 primárias, com cerca de 462 alunos, 228 dos quais provêm de lares adventistas. Em Setúbal, existem também 50 crianças que ocupam os seus tempos livres em actividades educativas. Esperamos que no próximo ano a escola de Santarém inicie as suas actividades. O segundo andar do Colégio de Oliveira do Douro está prestes a ser terminado. Alguns professores continuam o seu aperfeiçoamento, quer em Sagunto, quer em planos de profissionalização do Estado.

Publicações [Irs. F. Ferreira e J. Sabino]: Neste momento existem em Portugal 87 Colportores entre acreditados, autorizados, estagiários e ocasionais. Os Colportores venderam de Janeiro a Outubro de 1984, 62 milhões de Escudos em livros, isto é, mais 8% do que no mesmo período de 1983. Desses livros convém citar 2752 *O Desejado de Todas as Nações* e 4926 *O Grande Conflito*. O total de todos os livros vendidos foi de 32296. Realizaram-se 3 Cursos de Iniciação, 1 de reciclagem, 1 Campanha Saúde e Lar no Porto [1007 assinaturas], 1 campanha em Chaves, outra em Aveiro. Os Colportores colaboraram também nas campanhas de evangelização de Évora, Chaves, Porto, etc. E contribuíram para o baptismo de 33 pessoas.

A Casa Publicadora, no seu conjunto, vendeu mais 14% de literatura do que no mesmo período do ano passado (1983).

Foram também feitas referências às actividades do LAPI, onde temos actualmente 30 irmãos e irmãs, incluindo alguns vindos da Madeira e Açores.

Mas, certamente, outras actividades haveria ainda a citar e, entre elas, o Curso de Doutrina de Oliveira do Douro que teve, em 1984, o seu 2.º ano, com 36 alunos. Tem sido dirigido pelo Pastor Ernesto Ferreira.

Durante o ano agora findo foi possível abrir as novas salas de Abrantes, Fundão, Ponte de Sor, Elvas e assistir à dedicação do belo templo de Santarém.

Por tudo isto estamos gratos ao Senhor. Estamos também gratos aos nossos irmãos e irmãs pela maneira como têm contribuído para a Obra do Senhor, como a têm apoiado e permitido que todo este trabalho fosse realizado. Louvado seja o Senhor!

J. Morgado

Conselho Anual da Divisão Euro-Africana

De 10 a 14 de Novembro, realizou-se no nosso Sanatório de Gland, na Suíça, o Conselho Anual da Divisão Euro-Africana, em que se reuniram todos os responsáveis dos vários campos europeus e ainda representantes dos campos de Angola e Moçambique.

Da Conferência-Geral estavam presentes os Pastores W. Wernick, um dos seus vice-presidentes, e B. E. Jacobs, Secretário-Adjunto. A União Portuguesa esteve representada por Joaquim Morgado, presidente da União, e Joaquim Sabino, director da Casa Publicadora.

O Conselho da Divisão começa sempre com as actividades espirituais do Sábado, reunindo-se pela primeira vez na noite de sábado, 10 de Novembro.

Da Agenda faziam parte importantes assuntos relacionados com a Obra Adventista no nosso Velho Continente.

Gostaríamos de salientar o esforço que a Conferência Geral está a fazer no sentido de uma reorganização burocrática, a qual permitirá não só uma poupança em verbas, mas, também, em pessoas, que serão colocadas no campo da Evangelização. Um dos projectos é a união de vários departamentos — Jovens, Escola Sabatina, Actividades Leigas e Mordomia — num só, que se denominará, possivelmente, «Ministério da Igreja».

Foram também apresentadas notícias sobre a grande Campanha dos MIL DIAS DE COLHEITA e dos esforços que se estão fazendo em todo o mundo para que o alvo proposto de 1000 baptismos diários durante estes mil dias seja ultrapassado. E, na realidade, este alvo já está ultrapassado, esperando-se mesmo que no fim dos MIL DIAS DE COLHEITA, se chegue ao milhão e meio de almas ganhas!

Um outro documento, que em breve será divulgado, e que mereceu grande destaque, diz respeito à santidade do Sábado e à necessidade dum cuidado cada vez maior na sua observância. São focalizados nesse documento todos os aspectos da vida do cristão adventista e o que ele tem de enfrentar para viver a sua fé no mundo em que fomos colocados.

Foi igualmente focado o grande plano de construir uma Estação de Rádio no Pacífico, na ilha de Guam, a fim de alcançar a vasta população da China e outros povos do Oriente. Para levar a efeito esse projecto serão levantadas duas Ofertas especiais em 1985: em 9 de Março e 25 de Maio.

Durante o Conselho foi também apresentado um estudo que está a ser elaborado em todos os países do mundo sobre a consagração de Irmãs como diaconisas e anciãs. Os valores que se encontram na Igreja devem ser aproveitados, pois o plano de Deus de, por nosso intermédio, levar o Evangelho ao mundo, far-se-á através de todos os elementos válidos da Igreja. Este assunto será apresentado à próxima sessão da Conferência Geral, que terá lugar em Junho do corrente ano de 1985.

Tivemos oportunidade de ouvir, cada dia, o Evangelista Mark Finley apresentar o plano que estão seguindo em Chicago e que, graças a Deus, tem dado tão bons resultados. O plano baseia-se especialmente numa equipa de obreiros que prepara a Campanha através de visitas de casa a casa e, depois, de estudos bíblicos.

Enfim, um novo apelo à reconsagração foi lançado pela Conferência Geral e secundado pelo Conselho da Divisão Euro-Africana.

J. Morgado

Curso de Doutrina em Oliveira do Douro

15 a 30 de Agosto de 1985

3.º Ano do Ciclo

- 1.º INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO
- 2.º DESENVOLVIMENTO DAS DOCTRINAS ADVENTISTAS
- 3.º ORGANIZAÇÃO DA IGREJA
- 4.º ESTUDOS BÍBLICOS E TÉCNICAS DE EVANGELISMO

INSCRIÇÕES NAS IGREJAS ATÉ 30 DE JUNHO DE 1985

Director do Curso: Pastor Ernesto Ferreira

Estafeta da Juventude Adventista Portuguesa

Apraz-nos recordar a Estafeta que foi realizada nos dias 4 e 5 de Outubro de 1984, pelo Departamento da Juventude Adventista e que ligou as duas principais cidades portuguesas Lisboa e Porto, passando por Sacavém, Vila Franca de Xira, Rio Maior, Leiria, Coimbra, Sangalhos, Aveiro, Ovar, Espinho, Gaia, Oliveira do Douro, Gaia, Porto numa distância de 380 Km em 24 horas.

Esta grande Manifestação Desportiva, que foi vista por milhões de portugueses, teve como protagonistas 14 Jovens Adventistas que foram preparados fisicamente para realizarem este percurso, pelo Carlos Dias, professor de educação física e professor no Colégio Adventista em Lisboa.

Além dos 14 atletas: Quim Furtado, Emídio, Gilberto, Helder, João Pedro, Quim Infante, Fernando Machado, Celestino, Cabé, Victor Ventoso, Jorge Costa, Luís Pinto, Paulo Rascão e Carlos Dias, participaram, graciosamente as atletas olímpicas Rita Borralho e Aurora Cunha. A Rita Borralho deu início, correndo da Praça Sá Carneiro até à Rotunda do Aeroporto, Aurora Cunha correu juntamente com todos os nossos atletas de Vila Nova de Gaia até ao terminus na Praça Humberto Delgado, mais precisamente até à plataforma da varanda da Câmara do Porto, onde fomos recebidos pelo Exm.º Senhor Vice-Presidente da Câmara e pelo

Vereador dos Desportos. Apraz-nos também registar a presença do Exm.º Senhor Delegado da Direcção-Geral dos Desportos e de um representante da Câmara de Lisboa que deram a partida à Estafeta. O testemunho, de que transcrevemos parte, foi lido pela atleta Aurora Cunha:

«Os catorze jovens atletas participantes na Estafeta Lisboa/Porto saúdam a digna e «invicta» cidade do Porto e muito especialmente a sua simpática e prometedora juventude.

Estes jovens estão aqui para conviver e partilhar a alegria da sua juventude, para proclamar pela voz e pelo exemplo NÃO ao tabaco, NÃO ao álcool, NÃO à droga (...) Desejam chamar em especial a atenção dos adultos, pais, professores e médicos para a inescusável responsabilidade que têm na luta contra os incontáveis perigos e efeitos prejudiciais do taba-



Vila Nova de Gaia onde a atleta Aurora Cunha se integrou na última etapa da estafeta



Partida da Estafeta da Praça Sá Carneiro com a participação da atleta Rita Borralho

gismo, esperando não só deles um exemplo pessoal positivo de não fumadores, mas ainda uma atitude activa, vinculada pela obrigação moral de chamar claramente a atenção dos seus filhos, alunos ou doentes para os grandes riscos que o tabaco representa para a vida e para a saúde.»

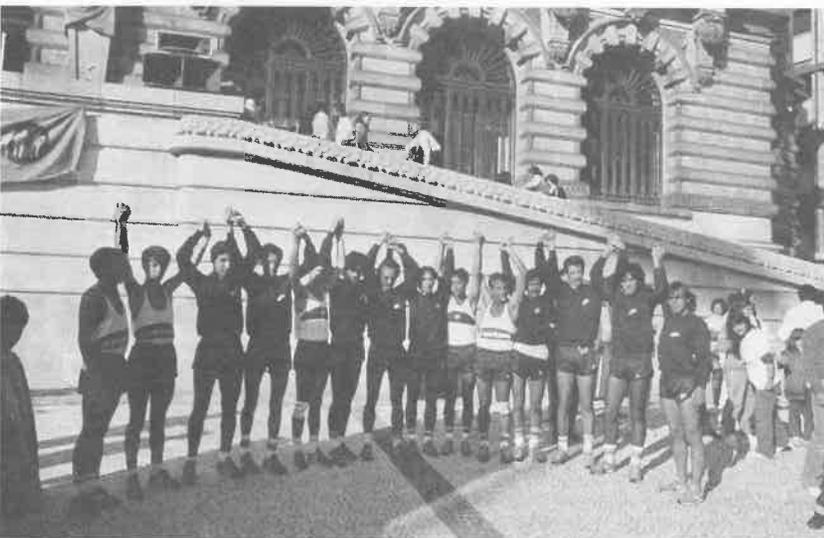
Este foi um dos objectivos que nos propuséramos atingir: a sensibilização da população portuguesa contra estes três flagelos da nossa sociedade: O tabaco, o álcool e a droga. Isto foi plenamente atingido pelo contacto directo da nossa caravana com o público e particularmente através de um carro de publicidade que ia meia hora à frente da caravana, distribuindo muitos milhares de folhetos e levando uma aparelhagem sonora, ininterruptamente anunciando a estafeta e dando palavras de ordem contra estes três malefícios já citados. Além deste meio de comunicação, tivemos a rádio, os jornais e a própria televisão que deram plena cobertura e que claramente apresentaram que a Juventude Adventista, para além do seu



Entrada dos atletas na Praça Humberto Delgado



Recepção pelo Vice-Presidente da Câmara do Porto



Grupo de Atletas que participaram na Estafeta

valor atlético e pureza de princípios de saúde, estava eivada de amor ao próximo e a Deus. Este era o segundo objectivo que pretendíamos atingir, a divulgação da nossa fé, da nossa crença em Deus e da Sua Igreja.

Foi bom, Deus foi glorificado, a Juventude saiu dignificada e o Departamento regozija-se com esta experiência e agradece a todos quantos nela colaboraram para que fosse um êxito; neste agradecimento, é bem evidente, que não poderemos mencionar toda a gente, mas não poderemos passar sem mencionar o Departamento Saúde e Temperança, e a revista «Saúde e Lar».

A todos os irmãos que participaram das mais variadas formas fica o nosso agradecimento e o desejo das bênçãos de Deus.

Que a próxima estafeta possa igualar esta no brilho, na dignidade e no cristianismo que foram apanágio de todos os que nela participaram.

José Carlos Costa

Como nasce uma Igreja

«E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta, e cresceu e fez-se grande árvore, e nos seus ramos se aninharam as aves do céu» (Lucas 13:18 e 19).

Já lá vão alguns anos quando os membros, creio que todos, da igreja de Atalaia do Campo, ansiosos por verem a árvore crescer mais, se dispuseram a ir todos os sábados à tarde ao Fundão, inundar os lares com a mensagem do Advento. Era realmente um momento de euforia quando nos juntávamos no salão da igreja para os preparativos daquele trabalho. Cantavam-se alguns hinos e algumas orações subiam ao Céu pedindo poder para o serviço. E, dois a dois, com as mãos cheias de folhetos, ali íamos de casa em casa sobrecarregados com a preocupação pelo êxito daquele trabalho. Depois, no Sábado seguinte, de manhã, nos 10 Minutos Missionários, íamos contando as peripécias do trabalho. Passadas algumas semanas começámos a entregar algumas Bíblias àquelas pessoas que se interessaram pelos folhetos. E coube aos irmãos Gil, que vinham de tão longe cada sábado, a rua principal do Fundão. Num 3.º andar morava um casal de farmacêuticos que acolheu carinhosamente os anunciadores da Boa Nova. Gostaram dos folhetos e mais tarde aceitaram a oferta de «A Bíblia Responde». Os irmãos Gil que moravam a mais de 40 Km, sem possibilidades de prestarem uma assistência eficaz aos interessados, passam a responsabili-

dade para os irmãos Sousa, que moravam ali mesmo no Fundão. E o interesse do casal foi aumentando e começam a frequentar a igreja de Atalaia. E em 16 de Abril de 1983, a semente brotou e ali vimos uma árvore com a marca do Céu: era o baptismo da irmã Maria Manuel. Cheia de entusiasmo e fervor, ela começou a orar pedindo a Deus uma sala no Fundão, para iluminar aquela terra. Junto dos irmãos ela fala com grande expectativa acerca do assunto. O esposo partilha do mesmo anseio. Alguns meses depois, no bairro novo do Fundão, o mais belo da Vila, um rés-do-chão começa a ser preparado para o salão da igreja. Dia e noite, durante alguns meses, o Sr. João Ribeiro deixa de ser farmacêutico para se tornar mestre de almas, arquitecto e decorador. E, finalmente, a 17 de Novembro de 1984 a inauguração, pelos presidente e secretário da União, pastores Joaquim Morgado e João dos Santos. Agora, cada sábado à tarde, um pequeno grupo ali se reúne. E o coração daquela pequena família se comove cada sábado ao verem chegar àquele lugar uma dúzia de visitas, augúrio do cumprimento da grande promessa:

«E CRESCERAM E FEZ-SE GRANDE ÁRVORE, E NOS SEUS RAMOS SE ANINHARAM AS AVES DO CÉU».

Este é o plano do Grande Obreiro. A nós, como Seus cooperadores, competenos ir avante, porque o êxito está garantido.

«AVIVA, Ó SENHOR, A TUA OBRA, NO MEIO DOS ANOS». Vem depressa, Senhor, porque o melhor da festa é o nosso encontro contigo!

Vosso irmão, no Senhor,
Reinaldo dos Santos
Colportor e Membro da Igreja
de Atalaia do Campo

Departamento de Publicações

No decorrer do último trimestre de 1984 diversas actividades ocuparam as atenções dos responsáveis deste Departamento: A primeira, foi durante o mês de Outubro, quando, durante dois cursos com a duração de uma semana cada, passaram mais onze novos Colportores que neste momento estão trabalhando como Colportores Estagiários. Desejamos-lhes as bênçãos de Deus, para que possam continuar a prestar-Lhe este serviço por muito tempo.

Em Novembro, destacamos o empenho de todos os Colportores na «campanha do mês máximo», o que possibilitou a obtenção dos bons resultados que podemos constatar: Horas de trabalho, 9 718, colocando-se um total de 5 074 livros e 14 671 revistas, atingindo-se o valor de Esc. 9.869.625\$00.



Curso de Iniciação de Colportores Evangelistas 14-19 de Outubro/84



Curso de Iniciação de Colportores Evangelistas 21-26 de Outubro/84



*Leiria 15/12/84
1.º Curso de Iniciação de Difusores Evangélicos*

Do mês de Dezembro, salientamos a realização do primeiro curso de Difusores Evangélicos. Foi em Leiria que, em 15 e 16 deste mês, se efectuou esta nova experiência na obra de Publicações, e cremos que, com a ajuda de Deus, será um êxito! A disponibilidade de um bom grupo de irmãos desta igreja, e do pastor Cordeiro são a segunda garantia de que este plano irá avançar para benefício da igreja

local e da obra de Deus na nossa União.

Pela parte do Departamento de Publicações e da Casa Publicadora os nossos agradecimentos a todos quantos têm favorecido e apoiado o desenvolvimento da Obra de Deus no sector da Página Imprensa.

F. Ferreira

Santarém: Dia Mundial do Não Fumador

O nosso esforço deu ênfase à luta anti-tabágica empreendida pelo Ministério da Qualidade de Vida por ocasião do «Dia Mundial do Não Fumador» no passado dia 17 de Novembro, comemorando ao mesmo tempo 25 anos dos «Cursos Como Deixar de Fumar», iniciados pelos Drs. Mac Farland e E. J. Folkenberg em 1959, nos Estados Unidos da América do Norte.



Deixar de fumar melhora a saúde de todos

EXPOSIÇÃO SOBRE OS MALEFÍCIOS DO TABACO NO AUDITÓRIO DA IGREJA ADVENTISTA, EM VALE DE ESTACAS, DE 13 A 18 DE NOVEMBRO DE 1984, DAS 15 ÀS 19 HORAS.

A emissão dum selo comemorativo, a distribuição de mais de dez mil postais coloridos preparados especialmente para o efeito, uma exposição sobre os malefícios do tabaco e um Plano de Cinco Dias, alertaram positivamente a população, que sentiu o impacto do nosso esforço. Colaboraram nesta acção os correios e o jornal local através de duas colunas sem custos para a Organização. A nossa promoção foi muito apreciada e compensou o esforço desenvolvido pela Igreja.

O Curso para deixar o fumo foi dirigido pelo Dr. Daniel Esteves e foi bem sucedido, tendo os cursistas recebido entusiástica motivação. Um experiente clínico do Hospital local enalteceu enormemente o valor das sessões para si e para a sua Esposa, inscrita na tentativa de abandonar o tabaco.

O Dr. Samuel Ribeiro, deão dos médicos nos cursos «Como Deixar de Fumar» em Portugal, encerrou as sessões e fez-se acompanhar pela Esposa. Através de enorme jovialidade e entusiasmo, recordou o lançamento destes cursos na Universidade de Coimbra, há 17 anos e falou do grande entusiasmo suscitado em Lisboa (Joaquim Bonifácio) onde se reuniram mais de 600 pessoas interessadas nessa iniciativa. Os alunos deste nosso Curso, depois de ouvirem tudo o que foi apresentado, irromperam com testemunhos emocionantes de agradecimento à

Igreja por esta promoção em Santarém. Havia entre os fumadores alguns com mais de 40 anos de esclavagismo, testemunhando elevado reconhecimento. Dias depois, ainda recebíamos telefonemas agradecendo os préstimos e oferecendo amizade.

O generoso contributo da Tipografia Bernardino dos Santos, de Rio Maior, através dos milhares de postais, dos selos comemorativos e outros, apraz-nos registar neste artigo da Revista.

Aos nossos médicos, aos crentes, à União, os votos de compensações divinas pelo seu bom empenhamento nesta campanha.

Alberto Nunes
Pastor da Igreja

Notícias do LAPI

Desejamos dar aos nossos estimados Leitores algumas notícias do Lar Adventista para a Terceira Idade.

Encontra-se esgotada a lotação do LAPI e há ainda alguns irmãos que esperam a sua entrada. Neste momento, encontram-se no Lar, em Salvaterra de Magos, não só irmãos e irmãs das igrejas do Continente, mas também irmãos dos Açores e Madeira.

Como devem calcular, os irmãos que trabalham no Lar esforçam-se por proporcionar aos que ali se encontram os melhores cuidados, mas não podem, todavia, minorar todo o sofrimento.

O Lar tem actualmente um Administrador, o Pastor Carlos Esteves, que é secundado pela Directora, irmã Ricardina Lopes.

O LAPI tem sempre necessidades. Neste momento, as suas maiores necessidades são:

- uma carrinha para transporte de pessoas, mercadorias, etc.
- lençóis
- toalhas turcas de todos os tamanhos
- loiças

Neste início do novo ano de 1985, desejamos agradecer o apoio que nos tem sido proporcionado pelas igrejas e esperamos que essa colaboração se intensifique no corrente ano.

Esperamos que em 1985 a contribuição anual, por cada membro das Igrejas Adventistas, seja de pelo menos Esc. 400\$00. Com essa verba seria possível manter sem dificuldades o Lar que todos amamos.

Em nome do Conselho Directivo do LAPI e da União Portuguesa, renovamos o nosso agradecimento pelo que tem sido feito no passado e esperamos que esta Instituição continuará a receber o apoio e carinho da Família Adventista Portuguesa.

J. Morgado

Congresso da Igreja Adventista da Ilha Terceira

Foi em 1842, mais precisamente em Hadley, na parte Oriental do Canadá e sobre a orientação de Josias Litch, que se realizou o primeiro Congresso do Movimento Adventista. A finalidade destes Congressos Anuais era uma maior unidade dos membros e por conseguinte mais firme fé na proximidade da vinda de Jesus. Ellen White, no tempo, dizia: «Todos os que puderem assistam a essas reuniões anuais.» T. vol. 2 pág. 600. Pois nestas Ilhas no Atlântico Norte, e que segundo o documento mais antigo, Carta Régia de 1439, que nos diz que Diogo de Silves descobriu em 1438 a primeira Ilha deste Arquipélago dando-lhe o nome de Sta. Maria, indo no seu entusiasmo até à Ilha chamada de Faial. Posteriormente Diogo de Seives no mesmo intento e indo mais para o Ocidente descobre as Ilhas das Flores e Corvo. Adiantaria ainda mais um pouco dizendo que em 1445, e pela mão de Gonçalo Velho os primeiros povos povoadores destas paragens vieram da Estremadura, Alentejo, Algarve, vindo até Flamengos, Alemães, Italianos, Franceses, Castelhanos, Belgas e Normandos. Na mesma linha de descobrimentos a Igreja Adventista da Ilha Terceira também descobriu algo de importante, aquilo a que chamamos de Congresso da Igreja Adventista da Ilha Terceira. Poderíamos assim dizer que redescobrimos uma intenção, anteriormente acariciada pelo então Pastor Albino Vieira que militava na Igreja de S. Miguel, mas que por motivos do terramoto se tornou posteriormente impraticável. A ideia deste arranque nasceu de uma reunião do Pastor Esteves com os Anciãos da Igreja. Como todas as coisas no seu incício, houve como que um «ensaio», mas quem não nos diz que num futuro próximo, no ano que vem (???) venha este Congresso a tomar proporções dignas das intenções que o Presidente da União Portuguesa tem demonstrado em relação a este Arquipélago. Pois no dia 29 de Julho reuniu-se toda a Igreja nas Lajes, tendo-se inaugurado o Congresso com um sermão de abertura do articulista. O lema deste Congresso foi MARANATA... No Sábado reuniu-se toda a Igreja da Ilha, em Angra do Heroísmo onde todo o dia foi recheado de actividades. Desde a manhã com a Escola Sabatina, apresentada pelo Anção Irmão Tibúrcio, com o Sermão Solene do Pastor Esteves. De seguida houve um almoço volante onde todos confraternizaram na mais interessante intenção cristã. Às 15h00 houve debate. Tema: Música. Pareceres Espirituais do Pastor Esteves, aspectos Técnicos do Irmão Ávila. A música e a Igreja ou, se quiserem, a música na Igreja. Problema diferente num mesmo contexto. O Congresso não poderia terminar de maneira melhor.

Pelas 18h00, o Ancião Virgílio deu por encerrada esta jornada Cristã, que permita Deus se agigante, pois apesar de humilde foi digna dos nossos pioneiros como o caso de Josias Litch há 142 anos. Aqui fica uma pequenina luz... porque não um Congresso a nível Açores mesmo que fosse bienal ??? Bem, tudo isto são vãos, tal qual aquela ave que inspirou Diogo de Silves em 1438 a chamar de Açor... assim tivemos os Açores a partir do Século XV... MARANATA...

Carlos Baptista Ávila
Ancião da Igreja de Angra
do Heroísmo

Escola Cristã de Férias de Rio Maior — 1984

Esta já é a segunda Escola Cristã de Férias realizada em Rio Maior. A primeira foi no ano passado.

Nesse ano, tivemos o privilégio de ter algumas meninas nossas vizinhas. No fim da ECF, a minha filha Anabela, convidou uma delas, que é sua colega de turma, a vir à Escola Sabatina cada Sábado. Ela começou a dar desculpas, e a dizer que não podia ir, porque não era da nossa lei. A Anabela deixou de a convidar. Passaram-se várias semanas. Um dia, numa sexta-feira, esta menina disse à Anabela:

— Amanhã vou à tua lei.

E no outro dia de manhã, ela cá estava à nossa porta, para ir connosco. Desde esse dia, tem vindo sempre à Escola Sabatina, só faltando por motivo de doença. Este ano também participou da ECF com alegria.

Com a realização desta segunda ECF, estamos com fé que mais três crianças, fiquem no nosso meio. Esta é a maior alegria que podemos ter no fim de cada ECF — ver que Deus compensa os esforços que fizemos.

Esta segunda ECF foi mesmo um empreendimento de fé. Como monitoras era só eu e a irmã Emília Teixeira que estávamos disponíveis para começar. Mas mesmo esta, só poderia dar uma semana porque na outra tinha de retomar o trabalho. Apesar disto, o pastor Rogério e esposa, a Lena, animavam-nos a prosseguir... A Lena dizia-nos que poderia vir alguns dias.

Houve também um pensamento de Jesus que me encorajou a prosseguir: não tens de te preocupar com a escassez de obreiros, mas somente pedir ao Pai para enviar obreiros para a Sua vinha.

Assim aconteceu. Deus providenciou. Logo no 2.º dia apareceu a Tina. As suas férias tiveram de acabar, devido a um engano de marcação no Hotel. Outras irmãs também apareceram e se escalaram umas às outras, e com alegria e boa vontade, ajudaram e foram bastante úteis. Um MUITO OBRIGADA para todas elas.

Tivemos uma média de vinte crianças por dia.

- 12 adventistas
- 8 não adventistas

Mas ao todo de crianças não adventistas que vieram, uns dias e outros não, foram vinte.

Encerrámos a nossa Escola Cristã de Férias com um programa de cânticos, recitativos, exposição dos trabalhos e almoço, que agradou a todas as crianças e visitas.

Quero deixar aqui o meu apelo a todas as igrejas. Façam tudo por tudo para terem a vossa Escola Cristã de Férias. Verão que será uma grande bênção e não esqueçamos o que disse Jesus:

- Deixai vir os meninos a Mim, e

não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.

Isabel Nobre Cordeiro

Almada e Corroios: Escola Cristã de Férias

Pela segunda vez, realizou-se em 1984, na Igreja de Almada, uma Escola Cristã de Férias. Corroios como igreja recente que é, viu realizar-se, pela primeira vez, a sua.

A expectativa era grande, dado que tanto numá como noutra igreja tudo havia sido feito para que muitas crianças estivessem presentes.

Graças a Deus, a Igreja de Almada teve um total de 50 crianças, enquanto que a média foi de 40. Por outro lado a igreja de Corroios teve um total de 70 crianças e a média cifrou-se pelas 55 crianças.

Tanto numa como noutra, as experiências sucederam-se e através destes dez dias, a palavra de Deus tornou-se acessível aos mais pequeninos.

Note-se o facto de na Igreja de Corroios muitas crianças indianas terem estado presentes, o que, sendo uma aparente surpresa, mostra bem a perspectiva existente em relação à nossa igreja, o que é bastante animador.

Uma palavra de agradecimento às responsáveis, bem como às monitoras de ambas as escolas. Gostaria de realçar o facto de irmãs terem deixado a sua lide caseira e uma jovem ter assumido a responsabilidade da escola de Almada, o que vem demonstrar, mais uma vez, o facto de podermos contar com a colaboração de todos para avançar a nossa obra.

Que o Senhor possa agora abençoar cada criança e familiares e que muitas possam continuar nos caminhos agora conhecidos.

Registe-se o facto de tanto em Almada como em Corroios, alguns destes juvenzinhos estarem a participar nas actividades dos Desbravadores e Tições.

Paulo Morgado
Pastor das Igrejas de Almada
e Corroios

Pastor Joaquim Casaquinha

Por lapso, de que pedimos desculpa, não foi incluído o nome do Pastor Joaquim Casaquinha na lista dos obreiros que mudaram de Igreja. Depois de quase 4 anos de actividade na Ilha da Madeira, como Pastor e responsável distrital, foi colocado na área de Viseu, Carregal do Sal e S. Cosme.



Crianças e monitoras da Escola Cristã de Férias

Encontro de Desbravadores nas Caldas

No dia 27 de Outubro do ano de 1984, Desbravadores das Igrejas de Peniche, Rio Maior e Caldas da Rainha reuniram-se nesta última igreja para assim comemorarem juntos o Dia do Desbravador.

E, precisamente por ser o dia do Desbravador, fêz-se questão que participassem em todas as actividades. Assim, a Escola Sabatina foi dirigida e animada por um grupo de Desbravadores.

Durante o culto alguns tiveram a oportunidade de acompanhar o Pastor à tribuna, participando directamente no Culto.

Seguiu-se um almoço-convívio na bonita mata das Caldas.

De tarde foi a altura do grande momento para a maior parte de nós. Novas promessas, entrega de insígnias de especialidades e das classes progressivas é sempre um momento de expectativa e de ansiedade, especialmente para aqueles que vão entrar para o clube.

Depois veio o momento recreativo com poesias, jograis, cânticos e teatro. Foi, sem dúvida, um dia muito agradável em que os diversos clubes tiveram oportunidade de testemunhar todo o seu trabalho, que realmente se mantém viva a chama da promessa que fizeram há algum tempo atrás, através dos novos desbravadores, e trazendo com eles jovens que pela primeira vez tomaram contacto com a Igreja.

É minha oração que Deus continue a abençoar a todos. Aproveitaria agora para terminar com um pequeno verso de um dos hinos cantados por todos nós:

«Desbravador
Brilha por Cristo
No meio do teu viver»

Raquel Cordeiro Peralta
Directora do Clube de Desbravadores
da Igreja de Rio Maior



Coro de Desbravadores actuando nas Caldas da Rainha

Continuação da pág. 3

Ofertas específicas são levantadas anualmente: para o trabalho da Rádio, para a Liberdade Religiosa, para as Vítimas de Catástrofes e Calamidades. E graças às contribuições fiéis dos membros da Igreja Adventista em todo o mundo é que é possível manter este trabalho específico.

O Senhor concede também o privilégio de algumas pessoas que não pertencem à Igreja poderem colaborar nesta Obra através da campanha das Missões e da Campanha de

Extensão Missionária.

Em Portugal, nós temos alguns objectivos especiais para os quais deveríamos canalizar as nossas ofertas: O LAPI, que deveria receber anualmente e por membro 400\$00, as escolas, que deveriam receber anualmente e por membro 250\$00 e o Fundo de Construção e Manutenção de Igrejas, que deveria igualmente auferir uma contribuição semelhante.

Gostaria ainda de chamar a vossa atenção para uma passagem de Testemunhos Selectos, vol. 3, p. 375.

«Unicamente quando a sua natureza egoísta era fortalecida pelo reter, é que os homens perdiam de vista as considerações eternas, estimando os seus bens terrenos acima das almas. Há, nestes últimos dias, necessidades mais urgentes sobre o Israel de Deus do que sobre o antigo Israel. Há uma grande e importante obra a ser realizada em muito pouco tempo.»

Que o Senhor nos ajude a compreender esta mensagem!

J. Morgado

CASSETE

Com músicas gravadas por:

Grupo da Igreja de Setúbal
Ana Maria Echevarria

Grupo da Igreja de Coimbra
Grupo da Igreja da Amadora

Trio Celeste Rei (Amadora e Setúbal)

Será posta à venda em breve na

Livraria Adventista
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex

Edição:

A Voz da Esperança
Rua Ilha Terceira, 3-3.º
Lisboa

Quadro de Actividades e Planos para 1985

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
<p>5. Dia de Jejum e Oração</p> <p>5. Compromisso Ganhar Almas</p> <p>5. Reunião Dirigentes de Dorcas Sul e Lisboa</p> <p>5-6 Conv. Act. Leigas em Portimão</p> <p>14-18 Semana de Oração Colégio O. Douro</p> <p>Semana de Oração Colégio Inf. D. Joana</p> <p>12-19 Promoção Liberdade Religiosa</p> <p>19. Dia da Lib. Religiosa</p> <p>19. Reunião Dirig. Dorcas Norte e Centro</p> <p>22-24 Retiro Obreiros Sul</p> <p>20. Concurso Bíblico — Local</p> <p>26. Dia Médico-Missionário</p> <p>27. Reun. Dirig. Jovens Norte</p> <p>2. Reun. Colport. Sul</p> <p>3. Reun. Colport. Centro</p> <p>4. Reun. Colport. Norte</p>	<p>2. Evangelismo Bíblico</p> <p>2. Reunião Dirigentes de Jovens da Região Sul</p> <p>3. Conv. Saude/Temp. — Norte</p> <p>3. Conv. Act. Leigas — Lisboa</p> <p>4-6 Semana de Temperança Colégio O. Douro</p> <p>9. Seminário Cresc. Igreja em Avintes</p> <p>16-23 Semana do Lar Cristão</p> <p>23. Dia do Lar</p> <p>10. Conc. Bíblico Regional</p> <p>12-14 Retiro Obreiros Lisboa</p> <p>15-17 Curso Difusores Evang.</p> <p>15-18 Retiro Spirit. Jovens — nível nacional</p> <p>16-17 Semin. Família Lisboa</p> <p>24. Conv. Temper. Lx Alvalade</p> <p>25-27 Sem. Temp. inf. D. Joana</p> <p>25-27 Encontro Jovens Obreiros</p>	<p>2. Evang. pela Literatura</p> <p>9. 1.ª Oferta Rádio Mundial</p> <p>10. Conv. Act. Leigas Centro</p> <p>17. Conv. Dirig. Temperança em Coimbra</p> <p>16-23 Semana de Oração JAP</p> <p>23. Dia das Vocações</p> <p>24. Conv. Dirig. Temperança em Portalegre</p> <p>Programa Voz da Esperança na Guarda</p> <p>29-31 Encontro Universitários</p> <p>30. Dia Visitas Escola Sabatina</p>	<p>4-7 Congresso Nacional de Jovens</p> <p>5. Reun. Reg. Colport. Sul</p> <p>8. Reun. Reg. Colport. Norte</p> <p>13. Prom. Educação Cristã</p> <p>9-14 Semin. Sobre Família</p> <p>21. Sem. Cresc. Igreja — Tomar</p> <p>21. Conv. Esp. Profecia em Sintra</p> <p>25. Colportores — Centro</p> <p>25-28 Acamp. Regional de Desbravadores — Norte</p> <p>1-30 Campanha das Missões</p>	<p>3-5 Fim Semana s/ Saúde — Viseu</p> <p>4. Evang. através de Serviço à Comunidade</p> <p>4. Retiro Esp. Profecia p/ Jovens - Espinho</p> <p>11. Conv. Esp. Prof. Corroios</p> <p>10-13 Acamp. Regional Tições — Norte</p> <p>18. Dia do Espírito de Profecia</p> <p>17-19 Seminário Mordomia</p> <p>19. Concurso Bíblico — Fase Nacional</p> <p>25. 2.ª Oferta Conf. Geral</p> <p>25. Dia Nacional de Baptismos</p>	<p>1. Dia das Publicações</p> <p>1. Congr. Regional de Albufeira</p> <p>1. Congr. Regional de Espinho e Elvas</p> <p>1-3 Difusores Evangélicos</p> <p>7-10 Acamp. Tições e Desbravadores Lx e Sul</p> <p>4-5 Retiro Obreiros Centro</p> <p>15. Promoção Cursos Bibl. por Correspondência e Voz da Esperança</p> <p>15. Cong. Região Leiria</p> <p>15. Conv. Act. Leigas em Castelo Branco</p> <p>22. Conv. Esp. Profecia — Figueira da Foz</p> <p>21-23 Acamp. Companheiros — Centro</p>

2.ª FASE DA CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<p>6. Dia Act. Leigas</p> <p>20. Evangelismo novas Áreas</p> <p>21-31 Acamp. Nac. Tições</p> <p>23-28 Acamp. Sobrevivência na Lousã</p>	<p>1-30 Campanhas Evangelização Praias e Termas</p> <p>1-10 Acamp. de Famílias</p> <p>11-21 Acamp. de Jovens</p> <p>21-31 Acamp. de Desbravadores</p> <p>25-30 Acamp. Montanhismo</p> <p>27. Convenção Colportores</p> <p>15-30 Curso de Doutrina em Oliveira do Douro</p>	<p>1-7 Conv. Anual de Obreiros</p> <p>7. Dia dos Evangelistas Leigos</p> <p>5-15 Acamp. Evangelização na Marinha Grande</p>	<p>28. Set. a 5 Out. Semana da Saúde</p> <p>12. Dia de Visitas Escola Sabatina</p> <p>19. Dia do Desbravador</p> <p>5-12 Campanha de Extensão Missionária — Para a Escola de Lisboa</p>	<p>2. Actividades Missionárias</p> <p>23-30 Semana de Oração</p>	<p>7. Dia da Bíblia</p> <p>14. Dia da Mordomia</p> <p>16-21 Curso de Reciclagem para Colportores</p>

3.ª FASE DA CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO

CAMPANHAS DE EVANGELIZAÇÃO DE VERÃO

Calendário de Dias e Ofertas Especiais para 1985

JANEIRO

Compromisso no trabalho de ganhar almas e Oferta para as Actividades Leigas
 Promoção da Liberdade Religiosa e da Revista «Consciência e Liberdade» 12-19 de Janeiro
 Oferta para a Liberdade Religiosa
 Dia Médico-Missionário

5 de Janeiro

19 de Janeiro
 26 de Janeiro

FEVEREIRO

Evangelismo Bíblico e Oferta para Actividades Leigas
 Oferta Mundial para a Rádio Adventista — AWR
 Semana do Lar Cristão
 Dia do Lar Cristão e Altar da Família

2 de Fevereiro
 9 de Fevereiro
 16-23 de Fevereiro
 23 de Fevereiro

MARÇO

Evangelismo pela Literatura — distribuição de Folhetos — e Oferta para as Actividades Leigas
 1.ª Oferta para a Conferência-Geral
 Semana de Oração dos Jovens
 Dia da Juventude Adventista e Vocações
 Dia da Escola Sabatina

2 de Março
 9 de Março
 16-23 de Março
 23 de Março
 30 de Março

ABRIL

Promoção da Educação Cristã e Oferta para as Escolas
 Campanha das Missões

13 de Abril
 1-30 de Abril

MAIO

Evangelismo através de Serviços prestados à Comunidade e Oferta para o Grupo local de Serviços à Comunidade
 Oferta para Auxílio em casos de Fome e Cataclismos
 Dia do Espírito de Profecia
 2.ª Oferta para a Conferência-Geral

4 de Maio
 11 de Maio
 18 de Maio
 25 de Maio

JUNHO

Dia da Colportagem e do Evangelismo pela Literatura
 Oferta para as Actividades Leigas
 Promoção dos Cursos Bíblicos por Correspondência
 Oferta para a Rádio Mundial Adventista e para a Voz da Esperança

1 de Junho
 1 de Junho
 15 de Junho
 15 de Junho

JULHO

Dia das Actividades Leigas e Ofertas
 Evangelismo em Novas Areas

6 de Julho
 20 de Julho

AGOSTO

Sábado de Actividades Leigas e Oferta
 Campanhas de Evangelização de Praias e Termas

3 de Agosto

SETEMBRO

Dia dos Evangelistas leigos e Oferta para as Actividades Leigas
 Dia de Acção de Graças

7 de Setembro
 28 de Setembro

OUTUBRO

Semana da Saúde
 Oferta para a Temperança
 Dia de Visitas da Escola Sabatina
 Desbravadores
 Semana de Extensão Missionária

28 de Setembro a 5 de Outubro
 5 de Outubro
 12 de Outubro
 19 de Outubro
 5 a 12 de Outubro

NOVEMBRO

Sábado de Actividades Leigas e Oferta
 Semana de Oração
 Oferta da Semana de Oração

2 de Novembro
 23-30 de Novembro
 30 de Novembro

DEZEMBRO

Evangelização através da Bíblia e Oferta para a Sociedade Bíblica
 Dia da Mordomia

7 de Dezembro
 14 de Dezembro

Ofertas dos 13.ºs Sábados de 1985

- 1.º Trimestre — Divisão Interamericana — 30 de Março de 1985
- 2.º Trimestre — Divisão Norte-Americana — 29 de Junho de 1985
- 3.º Trimestre — Divisão Afro-Oceano Índico — 28 de Setembro de 1985
- 4.º Trimestre — Divisão Australasiana — 21 de Dezembro de 1985

OPERAÇÃO INTERCESSÃO — 1.º Trimestre de 1985

Temas para Oração

Divisão Euro-Africana

Mil Dias de Colheita
 Professores e alunos de todas as nossas Escolas
 Desenvolvimento e promoção do Seminário da Beira, Moçambique

União Portuguesa

Campanha de Evangelização
 Estabelecimento da Igreja em Trás-os-Montes: Vila Real



MEDITAÇÕES
MATINAIS
1985

O Momento da Decisão

Jan S. Doward

Já o adquiriu?

Se não, peça-o já ao Secretário da Sociedade Missionária da sua Igreja ou à:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.

Rua Salvador Allende, lote 18

2685 SCAVÉM